

ARTIS

NÚMERO/09
ANO/2021

REVISTA DE HISTÓRIA DA ARTE E CIÊNCIAS DO PATRIMÓNIO

ARTES DECORATIVAS

EXPOSIÇÃO DE ARTE PORTUGUESA E ESPANHOLA DE 1882

“FORAM EXPOSTOS
MAIS DE QUATRO
MIL OBJECTOS...”

UMA INVESTIGAÇÃO INTERNACIONAL E COLECTIVA

A COLECÇÃO DE OURIVESARIA
DO MUSEU DA TERRA SANTA
EM JERUSALÉM

MUSEU MEDEIROS E ALMEIDA

A CONSTRUÇÃO
DE UMA COLECÇÃO
DE ARTES DECORATIVAS

INVESTIGAÇÃO EM AZULEJO

DESAFIOS EM
CONTEXTO DIGITAL
E COLABORATIVO



MARIA ALEXANDRA TRINDADE GAGO DA CÂMARA

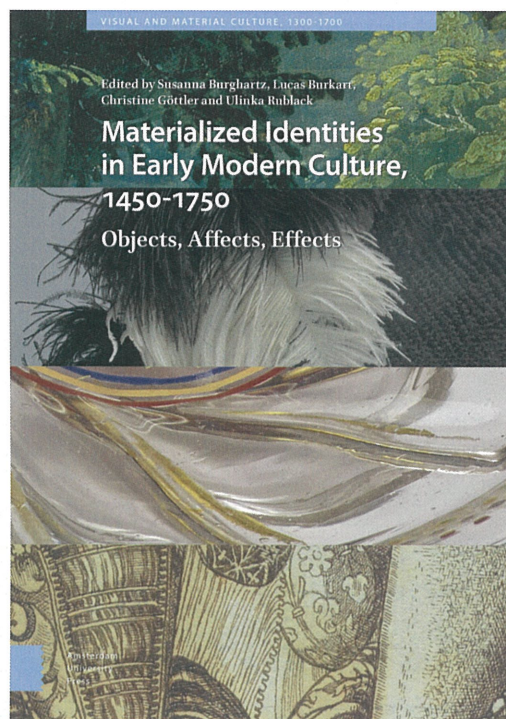
RECENSÃO DA OBRA

MATERIALIZED IDENTITIES IN EARLY MODERN CULTURE. 1450-1750. OBJECTS, AFFECTS, EFFECTS

Edited by Susanna Burghartz, Lucas Burkart, Christine Göttler and Ulinka Rublack

Col. Visual and Material Culture, 1300-1700, Amsterdam University Press, Agosto 2021,
418 p. + 123 ilustr. ISBN 9789463728950, doi 10.5117/9789463728959_ch05

OPEN ACCESS.



Este volume publicado pela Amsterdam University Press, integrado na Coleção *Visual and Material Culture*, 1300-1700, foi coordenado e editado pelos historiadores de arte Susanna Burghartz, Lucas Burkart, Christine Göttler e Ulinka Rublack – todos de nacionalidade Suiça e com investigação desenvolvida e consolidada no período *moderno*. Apresentam-nos uma interessante e inovadora abordagem sobre o mundo da cultura material na Europa, entre as balizas cronológicas 1450-1750.

A obra é constituída por um conjunto de monografias e ensaios/artigos que combinam uma investigação rigorosa com uma investigação crítica, a fim de apresentar novas narrativas sobre os hábitos e consumo do luxo (*conspicuous consumption*)¹ da Europa Moderna. Aborda deste modo, o interesse pelo mundo material, envolvendo as suas respetivas qualidades, explorando as dimensões afetivas e, por fim, relacionando-o com identificações sociais, culturais e religiosas.

Privilegiando a interação entre a materialidade (objetos), o valor (afetos) e as emoções (efeitos) que os objetos suscitaram em grupos sociais específicos, o livro organiza-se em quatro partes, cada uma correspondendo a um diferente material: parte I – Vidros; parte II – Penas, parte III – Tinta dourada; parte IV – Véus, todos eles, escolhidos por compartilharem as qualidades atraentes do brilho e da translucidez.

Na introdução [págs 21-23] – *Materializing Identities: The Affective Values of Matter in Early Modern Europe* – redigida em conjunto pelos quatro autores, são elencadas as principais ideias que irão nortear toda a obra, entre elas: refletir sobre a materialidade dos objetos e o seu valor afetivo e, perceber como estes moldaram identidades, para além dos ambientes específicos da sua produção, não apenas por meio da mobilidade social, mas também pelo próprios materiais.

Como foram valorizadas as interações entre determinados materiais e as emoções que estas provocaram? ; Como foram os materiais destes objetos, descritos e interpretados? e, especificamente qual a sua relação com os grupos sociais demarcados na Europa entre os séculos XVI e XVIII? .

O papel dos objetos como constitutivos de identidades, subjetividades e respetivas emoções só recentemente começou a atrair a atenção dos historiadores de arte. Uma abordagem mais ampla que sustenta este projeto baseia-se em estudos sociológicos recentes que reavaliam a relação entre as pessoas e as coisas e a ideia dos artefactos como “objetos híbridos”² que são simultaneamente materiais e culturais, incluindo os afetos e as emoções.

Na primeira parte [págs. 57-99], Lucas Burkart – *Negotiating the Pleasure of Glass : Production, Consumption, and Affective Regimes in Renaissance Venice* e Rachele Scuro – *Shaping Identity through Glass in Renaissance - Venice* – abordam a produção e o consumo do vidro na Veneza Renascentista. Estes dois autores convidam-nos a entrar neste mundo deslumbrante, onde o vidro é usado não apenas como deleite visual, mas simultaneamente como um material crucial na imitação dos modelos clássicos e na invenção de novas formas ao nível da esfera física e do prazer.

Em Veneza durante este período, o encontro entre o vidro e o prazer ocorria na esfera do consumo conspícuo/ostentatório.

Sabemos que, desde o Renascimento, o vidro foi associado a Veneza como nenhum outro material, representando também uma indústria local e adquirindo desde muito cedo um imenso prestígio internacional. A abordagem de Burkart e Scuro é ampla, desenvolvendo todo o espectro da produção de vidro e da sua importância para a economia e comércio na sociedade da *Serenissima*.

A segunda parte é dedicada às penas [págs 137-187]: Stefan Hanfs – *Making Featherwork in Early Modern Europe* – e Ulinka Rublack – *Performing America: Featherwork and Affective Politics* – traçam-nos uma história e um universo desconhecidos: o trabalho das penas no contexto europeu deste período e a sua relação com o mundo da matéria e do fazer.

Focam-se neste ofício e nos seus respetivos artesãos em Antuérpia, Bruxelas, Dresden, Leipzig, Londres, Madrid, Milão Nuremberga, Paris, Praga, Stuttgartard e Veneza, entre 1500 e 1800. Durante um ciclo temporal longo, o fabrico deste material esteve associado a uma cultura do decoro, proporcionando atmosferas afetivas e um amplo conjunto de uso de objetos sensoriais.

Tais artefactos fomentam uma cultura emocional, apelando fortemente ao envolvimento sensorial tátil tanto quanto para a visão, como simultaneamente para os modos de percepção.

Estudar as pessoas, a produção, as técnicas, os produtos e as redes de circulação deste material, em grande parte, desconhecidos foi o propósito destes autores.

Na terceira parte [págs. 233-281], Christine Gottler – *Yellow, Vermilion, and Gold: Colour in Karel van Mander's* – e Michéle Seehafer – *Shimmering Virtue: Joris Hoefnagel and the Uses of Shell Gold in the Early Modern Period*, centram-se no uso da cor dourada, também este um material na sua dimensão em transmitir e produzir afetos.

No primeiro capítulo, Gotter propõe uma nova interpretação das concepções do pintor flamengo Karel van Mander sobre a cor, conforme apresentado na sua obra *Schilder-Boeck* de 1604, como sabemos, o mais importante tratado sobre pintura holandesa, na sua discussão sobre os usos do ouro e do amarelo, e às estratégias pictóricas usadas por Hendrick Goltzius para “materializar” uma nova identidade como pintor. Michéle Seehafer no segundo capítulo aborda duas principais e relevantes obras do miniaturista Joris Hoefnagel³ (1542-1600) que demonstram especificamente o uso de ouro como um material mediador, capaz de transmitir e moldar o seu virtuosismo artístico por meio de referências visuais e cintilantes a este material.

A última parte está reservada à plasticidade dos véus [págs 325-369]. Katherine Bond – *Fashioned with Marvellous Skill: Veils and the Costume Books of Sixteenth-Century Europe* e Susanna Burghartz – *Moral Materials: Veiling in Early Modern Protestant Cities. The Cases of Basel and Zurich* – descrevem sobre a capacidade de evocar os afetos no uso deste material.

Torna-se evidente que os véus proporcionam a capacidade de animar as relações sociais, destacando as mulheres que os produziram e os usavam.

Peças indispensáveis de vestuário nos guarda-roupas femininos, são também conotados como códigos de representação, afetando o comportamento corporal. Usados em conjunto com os mais variados acessórios como alfinetes, armações, entre tantos outros, estes permitiam que os panos dos véus fossem modelados no que por vezes se tornavam a mais arquitetónica das composições.

A manipulação destes tecidos funcionava igualmente como uma linguagem ritual interpe-soal. Em códigos de galanteria, na convivalidade e sociabilidade, reduziam-se deste modo a numa sucessão rítmica de diversos movimentos.

O volume é profusamente ilustrado. Nestas mais de 400 páginas a escolha das imagens foi determinante para o desenvolvimento e consolidação das ideias expostas. Graficamente muito apelativas, estas desenham e constituem também elas o seu próprio discurso através de uma legenda bastante desenvolvida.

A bibliografia é exaustiva em cada parte, cruzando leituras em obras e estudos de referência atualizados com o levantamento de fontes primárias.

Por fim, esboçar as preocupações sobre o consumo de objetos, do seu significado de procura e de posse, a ligação do mundo material à esfera dos afetos, são ainda questões difíceis de tratar com exatidão no campo da historiografia das artes decorativas deste período, sendo por isso, este, um livro que nos reorienta na compreensão do mundo dos objetos e das suas emoções, e que recomendamos uma leitura muito atenta.

Ao unir abordagens centradas nos objetos com a história dos afetos através de quatro estudos de caso de materiais (vidro, penas, folha dourada, e véus), este livro reconfigura os ambientes e os espaços sociais, a circulação dos objetos, os hábitos de consumo e o gosto da Europa moderna.

Em síntese, ao investigador das artes decorativas, ao conservador-restaurador, ao estudante universitário, ou apenas ao leitor interessado por estes temas, este livro serve diferentes interesses constituindo um projeto ambicioso, pertinente, diria mesmo fascinante, abordando uma temática até agora pouco explorada no campo da cultura material e dos padrões de consumo entre o Renascimento e o Iluminismo europeu.

¹ Neste contexto, relembramos a utilização do conceito de Peter Burke – *History & social theory*, Cambridge, 1992 e da expressão ligados à teoria social, “*conspicuous consumption*”, analisado enquanto emblema destinado à representação de uma imagem e de um modelo. Os designados “consumos ostentatórios” (ou “consumos conspícuos”, na tradução da expressão) tiveram por finalidade fornecer uma determinada imagem social, permitindo que o indivíduo e a família se destacassem entre os seus pares na posse e uso de um objeto de consumo ostentatório, representando uma despesa acessória e grandiosa.

² Veja-se toda a linha metodológica de investigação levada a cabo pela sociologia da cultura e da teoria social e os recentes trabalhos de Andreas Reckwitz – *The Society of Singularities*. Polity, Cambridge 2020.

³ Joris Hoefnagel, *Allegory for Abraham Ortelius*, 1593 e Joris Hoefnagel, *Allegory of the Rule of Duke Albert V*, 1579.